



## Plano de Ensino

**Universidade Federal do Espírito Santo**

**Campus de Goiabeiras**

**Curso:** Arquivologia - Noturno

**Departamento Responsável:** Departamento de Arquivologia

**Data de Aprovação (Art. nº 91):**

**DOCENTE PRINCIPAL :** TAIGUARA VILLELA ALDABALDE

Matrícula: 1786458

**Qualificação / link para o Currículo Lattes:**

**Disciplina:** GESTÃO DE INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

**Código:** ARV12944

**Período:** 2022 / 2

**Turma:** 01

**Pré-requisito:**

**Carga Horária Semestral:** 60

Disciplina: ARV12942 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

### Distribuição da Carga Horária Semestral

<b>Créditos:</b> 3	<b>Teórica</b>	<b>Exercício</b>	<b>Laboratório</b>
	45	15	0

### Ementa:

Conceitos de instituições e serviços arquivísticos. Estrutura e funcionamento. Administração de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros. Terceirização. Marketing e endomarketing em arquivos. Serviço de reprografia de documentos. Indicadores e auditoria em arquivos. Projeto de organização de Arquivos.

### Objetivos Específicos:

**Geral** Capacitar o aluno para realizar a atividade de gestor em instituições arquivísticas e serviços de arquivo.

**Específicos** - Refletir sobre os conceitos de instituições e serviços arquivísticos. - Desenvolver plano de gestão em arquivos. - Elaborar indicadores e auditorias em arquivos. - Elaborar projeto de organização de arquivo.

### Conteúdo Programático:

Conteúdo programático previsto por tópico em cada aula:

1 Conceitos básicos de instituições e serviços arquivísticos

Bases fundamentais para políticas públicas arquivísticas ou o "como deve ser" a partir de um modelo para elaborar e implementar políticas públicas em Arquivos.

2 Contexto histórico dos Arquivos

Evolução institucional dos Arquivos Públicos Arquivos como instituições permanente do Estado. Trajetos dos Arquivos Públicos. Arquivo Público do Espírito Santo.

3 Instituições Arquivísticas: definição avançada.

Ontologia em Arquivo. Arquivo como Instituição permanente do Estado. Propriedades arquivísticas: abordagem funcional.

4 Recursos humanos em Arquivos

Recursos humanos em uma instituição arquivística: possibilidades, limitações financeiras e a questão da terceirização. Projetos culturais como possibilidade de recursos.

5 Recursos tecnológicos aos Arquivos

Recursos tecnológicos básicos e avançados designados para uma instituição arquivística.

6 Digitalização e Serviços de reprografia

Cópias autenticadas por funcionários públicos. Reprodução de documentos. Infraestrutura. Microfilmagem versus digitalização;

7 Marketing externo

Webdifusão. Os websites e a questão da imagem dos Arquivos. As redes sociais e as plataformas colaborativas como instrumentos de marketing. Sociedade dos Arquivos de Tom Nesmith.

8 Automação em Arquivos e Tecnologias Arquivísticas

Desenvolvimento e Inovação de Tecnologia em Arquivos. Automação aplicada aos Arquivos e Tecnologias Aplicadas aos Arquivos e aos serviços arquivísticos. Detalhes técnicos de Equipamentos e materiais. As diferenças entre necessidades e o consumo de instituições segundo o porte.

9 Auditoria Arquivística

Diagnóstico de Arquivos. Auditoria Arquivística em setores de empresas públicas e privadas: diferenças legais e procedimentais.

## 10 Estrutura e funcionamento dos Arquivos

O funcionamento de uma Instituição Arquivística e suas estruturas organizacionais. Do Layout aos espaços de prática.

## 11 Equipamentos e materiais de Arquivos

Especificidades dos equipamentos de segurança e operação dos Arquivos. Materiais para execução das funções arquivísticas.

## 12 Recursos financeiros em Arquivos

Recursos básicos designados para uma instituição arquivística. Relatório de gestão de um Arquivo: a função administrativa de documentar. A questão da terceirização de mão de obra e de serviços (guarda).

## 13 Políticas públicas como campo em Arquivos a partir do campo da realidade empírica

Organização de arquivos, levantamento de problemas e consequências a alta administração. Propostas de políticas públicas no campo da realidade de uma Instituição Arquivística ou setor de arquivo.

### **Metodologia:**

Trata-se de uma disciplina teórica. O método será dialógico tomando a sala de aula como um laboratório de produção de conhecimento, abrangendo habilidades praticadas como a pesquisa, a leitura, a escrita, a formulação, a análise, a fala, a escuta, a reflexão, a sintetização, a indagação, o registro, a comparação, a proposição, o pensamento referenciado, a inovação, o aprendizado, o compartilhamento com vistas à produção de conhecimento na área a partir do encontro entre teoria e prática em exemplos concretos. Em cada aula serão realizadas perguntas e exercícios com os participantes da disciplina. Alunos poderão trazer para sala formas ou padrões de gestão como "método" PDCA ou outros a fim de enriquecer o debate sobre cada tópico. Adota-se assim, a análise de documentos bibliográficos, a participação e o debate sobre o material com base no exemplarismo ontológico, permitindo os discentes levarem objetos que compõem sua vivência de campo à sala.

Os recursos que poderão ser utilizados:

\*Plataforma Google Sala de Aula e Google Meets;

\*Portal do Professor

\*Plataforma de E-mail Institucional

### **Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :**

Dois avaliações (Provas Objetivas, P1 e P2) serão aplicadas sendo somadas as duas notas sendo considerado aprovado por nota o aluno que obtiver:

- a) A média parcial nestas duas provas com nota superior a 7,0 (sete)
- b) A média final (soma da média parcial + nota da prova final) igual ou superior a 5,0 (cinco).

Caso não atinja este patamar o aluno está reprovado por nota.

O período para Prova Final consta no Calendário Acadêmico 2022/2.

A presença deve corresponder ao que a instituição (Ufes) prevê ao mínimo de presença dos alunos.

Bibliografia recomendada:

ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN (México). Guía para la auditoría archivística. México: Archivo General de la Nación, 2015. 215 p. Link: [https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/146403/Guia\\_para\\_la\\_auditoria\\_archivistica.pdf](https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/146403/Guia_para_la_auditoria_archivistica.pdf)

ALDABALDE, T., e R. CID. Arquivo Paradigmático: uma reflexão sobre as propriedades universais das Instituições Arquivísticas a partir do Arquivo Geral das Índias. Brazilian Journal of Information Science, Vol. 14, nº 4, Sept. 2020, p. e020010, doi:10.36311/1940-1640.2020.v14n4.9987 Link de acesso: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjais/article/view/9987/6777>

ALDABALDE, Taiguara Villela.; RODRIGUES, Georgete Medleg . Revisitando o trajeto institucional do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: as práticas e os usos das origens imperiais ocultas ao início da Primeira República.. AGORA (FLORIANOPOLIS), v. 30, p. 148-162, 2020. Link: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/882/pdf>

ALDABALDE, TV, MELO, KI, BOURGUET, JR .Mercado de trabalho sob mediação digital: um estudo de termos em plataformas digitais às ofertas de vagas no setor de arquivos Liinc em Revista 16 (1), e5137-e5137. 2020. Link: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5137/4646>

ALDABALDE, Taiguara Villela. Mediação cultural em arquivos: definição e aproximações terminológicas. Revista Acesso Livre, Rio de Janeiro, p. 59-69. 2016. Link: <http://www.arquivistica.fci.unb.br/revista-acesso-livre/mediacao-cultural-em-arquivos-definicao-e-aproximacoes-terminologicas/>

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Arquivos e administração provincial. Arquivo e Administração, v. 10, p. 49-62, 2011. Link de acesso: [http://biblioteca.an.gov.br/bnweb/upload/pasta12/acervo112463/112463\\_376.pdf](http://biblioteca.an.gov.br/bnweb/upload/pasta12/acervo112463/112463_376.pdf)

ARANA, MVM; ALDABALDE, TV. O Legado de Carlo Laroche para a Arquivística: resultados preliminares de uma pesquisa

em andamento Páginas a&b: arquivos e bibliotecas; 3ª série. Nº 1 (2014); 36-48 24 (2), 48-36 Link: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/566/567>

ARCHER, Lyvia; CIANCONI, Regina. Websites dos arquivos públicos: funções... Inf. Inf., Londrina, v.15, n.2, p. 60-76, jul./dez. 2010. Link: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/5752/7011>

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Relatório de Gestão do exercício de 2016, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual, a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 154/2016e da Portaria TCU nº 59, de 17/01/2017. 2017. Link: [http://arquivonacional.gov.br/images/Relatorio\\_de\\_gestao/Relatorio\\_gestao\\_-2016\\_publicado.pdf](http://arquivonacional.gov.br/images/Relatorio_de_gestao/Relatorio_gestao_-2016_publicado.pdf)

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo/Conselho Nacional de Arquivos |Rio de Janeiro: O Conselho, 2005. Link de Acesso: [http://siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/recomenda\\_armazena.pdf](http://siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/recomenda_armazena.pdf)

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes - abril- 2010 / Conselho Nacional de Arquivos |Rio de Janeiro: O Conselho, 2010. Link de Acesso: [http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Recomendacoes\\_digitalizacao\\_completa.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf)

BALBINO, Giseli; SILVA; Welder. Outsourcing em arquivos públicos: uma análise crítica sobre a Gestão Documental Terceirizada. ÁGORA, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 26, n. 52, p. 91-118, jan./jun., 2016. Link: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/download/599/pdf/2798+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

BALBINO, Giseli Milani Santiago; VENÂNCIO, Renato Pinto. Políticas culturais e arquivos públicos: o caso da Lei Rouanet. Vol. 30 Número 50. 2020, p. 57-74. Link: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/763>

BATISTA, Danielle Alves. Auditoria arquivística: uma análise de requisitos no contexto do Arquivo Público do Estado de São Paulo. 2016. [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20288/1/2016\\_DanielleAlvesBatista.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20288/1/2016_DanielleAlvesBatista.pdf)

BECK, Ingrid. Recomendações para construção de Arquivos. Rio de Janeiro. Câmara Técnica de Conservação de Documentos do Conselho Nacional de Arquivos. 2000. Link: [http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/recomendaes\\_para\\_construo\\_de\\_arquivos.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf)

BERTOLETTI, Esther Caldas. Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 45 p. (Como fazer; 7). Link: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como\\_fazer\\_programas\\_de\\_reproducao\\_de\\_documentos\\_de\\_arquivo.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_fazer_programas_de_reproducao_de_documentos_de_arquivo.pdf)

COOK, Michael. Managing Public Sector Records: a Training Programme. International Records Management Trust. Managing Electronic Records. International Council on Archives (ICA-UNESCO), London, 1999. Link de acesso: [www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_electronic\\_recs.pdf](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_electronic_recs.pdf)

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. 2000. Link de Acesso: [http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Diretrizes\\_Construcao\\_websites.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Diretrizes_Construcao_websites.pdf)

GOMES, A. C. T. ., NOBRES, R. D. S. ., ALDABALDE, T. V. . (2019). Auditoria e diagnóstico em arquivos: um estudo sobre a aplicação dos procedimentos de auditoria arquivística ao diagnóstico de arquivos correntes da Universidade Federal do Espírito Santo. Revista Do Arquivo Público Do Estado Do Espírito Santo, 3(6), 3546. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/revapees/article/view/32291>

MACHADO, Helena Corrêa. CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Como implantar arquivos públicos municipais. São Paulo : Arquivo do Estado, 1999 (Projeto como fazer ; v. 3). Link de Acesso: [http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf3.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf3.pdf)

ROPER; Michael. MILLAR, Laura Managing Resources for Records and Archives Services. International Records Management Trust, London, 1999. Link de acesso: [http://www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_manage\\_resource.doc](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_manage_resource.doc)

SÃO PAULO (Arquivo Público do Estado de São Paulo). Arquivos e Democracia. 30 anos do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo - SAESP (1984-2014). Publicado em 23 de nov. de 2015. O vídeo aborda a trajetória histórica do Arquivo, inclusive desde 1892, na Repartição de Estatística e do Arquivo do Estado. Link de acesso:

### **Bibliografia básica:**

#### **Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4a. ed. São Paulo: Makron, 1993.

JARDIM, José Maria. Em torno de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011). In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro. 2012, p.397-415.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

RAMOS, Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação, Ciência da Informação, Vol 25, número 1, 1996.

## **Bibliografia complementar:**

### **Complementar**

CHIAVENATO, I. Controle orçamentário. IN: Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

SANTOS, E.G. et al. Gerenciamento da rotina diária em unidades de informação. Disponível em: [http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto\\_51.pdf](http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_51.pdf) Acesso em maio 2016.

CRUZ, Inês Oswaldo Cruz; LEVY, Ariel. Indicadores de desempenho de gestão no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. APERJ. Rio de Janeiro, 2011, 25p.

ESCOBAR, Luis Fernando Sierra. Como medir la eficiencia, eficacia y efectividad en los archivos: propuesta de indicadores de gestión. IV Convención Internacional de Archivistas – Coindear-San Bernardo (Chile), abril de 2012, 10p.

ESCUELA NACIONAL DE BIBLIOTECONOMÍA Y ARCHIVONOMÍA. La auditoría archivística como herramienta para evaluar y mejorar los procesos técnicos Del Archivo Histórico del Distrito Federal. México, DF, 2006. (Cap. 2) La auditoría archivística y los procesos técnicos em los archivos históricos,p.22- 56.

JARDIM, J. M. O lócus da opacidade; a administração pública federal (Cap.5). In: Transparência e opacidade do Estado no Brasil [...]. - Niterói; EdUFF, 1999.

KURTZ, Clara Marli Scherer. O usuário do Arquivo Nacional e o seu relacionamento com os serviços oferecidos para a satisfação de suas necessidades de informação. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1990.

LOUSADA, Mariana. Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos. Marília, 2011. 250 f.; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2010.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22a. ed. São Paulo : Atlas, 2005.

RHOADS, James B. La función de la gestión de documentos y archivos em los sistemas nacionales de información: un estudio del RAMP. Paris: UNESCO, 1989.

SÁ, Ivone Pereira de. A face oculta da interface: serviços de informação arquivística na web centrados no usuário. Rio de Janeiro, 2005. 136fl. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e da Comunicação em Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – FIOCRZ, Rio de Janeiro. 2005.

SORDI, José Osvaldo de. Administração da Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARDOSO, Júlio César; LUZ, André Ricardo. Os arquivos e os sistemas de gestão da qualidade. Arquivística.net – [www.arquivistica.net](http://www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.51-64, jan./jun., 2005.

## **Cronograma:**

### **Observação:**

#### **TERÇAS**

As aulas serão as TERÇAS de 18h-22h conforme os dias letivos do calendário acadêmico da graduação\*

Aulas e conteúdos:

Aula 1 18h-22 ☐ Conceitos fundamentais de instituição arquivística

Aula 2 18h-22 ☐ Contexto histórico dos Arquivos

Aula 3 18h-22 ☐ Instituições Arquivísticas: definição ontológica avançada para construções, reformas e fundação de Arquivos.

Aula 4 18h-22 ☐ Recursos humanos em Arquivos

Aula 5 18h-22 ☐ Recursos tecnológicos aos Arquivos

Aula 6 18h-22  Digitalização e Serviços de reprografia

Aula 7 18h-22  Marketing externo e Webdifusão

Aula 8 - Prova Objetiva 1

Aula 9 18h-22  Automação em Arquivos e Tecnologias Arquivísticas

Aula 10 18h-22  Auditoria Arquivística

Aula 11 18h-22  Equipamentos e materiais de Arquivos

Aula 12 18h-22  Estrutura e funcionamento dos Arquivos

Aula 13 18h-22  Recursos financeiros em Arquivos

Aula 14 18h-22  Políticas públicas arquivísticas

Aula 15 Prova Objetiva 2

Prova Final

#### OBSERVAÇÃO 1

Todos os materiais disponibilizados são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob as penas legais.

#### OBSERVAÇÃO 2

Não autorizo a divulgação em qualquer mídia da minha imagem, voz ou produto do trabalho apresentado em aulas.

É VEDADA a reprodução de aulas sem autorização da Universidade Federal do Espírito Santo, do professor e dos alunos participantes.

Os textos disponibilizados durante o curso da disciplina são exclusivamente para fins didáticos sem fins lucrativos. Um dispositivo de contagem do tempo do aluno nas atividades poderá ser usado para fins do cômputo de presença definindo aprovação (ou reprovação por falta).

Alterações poderão ser realizadas ao decorrer do curso em consenso com os alunos, sobretudo em ocasiões excepcionais.

#### \* PERÍODO LETIVO 2022/2

Grupo de atividades Responsável Período Atividade

Período letivo e recesso

Estudante/Professor 12/09/22 Início do semestre letivo.

Estudante/Professor 24/12/2022 a 22/01/2023 Recesso acadêmico/Férias docentes (Final de Ano)

Estudante/Professor 10/2/2023 Término do semestre letivo.